

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brasil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J da Silva Vieira

Domingo, 26 de Novembro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 rcs  
Comunicados, ou reclames, 60rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 384

## EXCERPTO DA LEI ELEITORAL

Art. 114.º Os parochos, funcionarios e mais pessoas, a que se refere os dois artigos antecedentes, no caso de prestarem falsas declarações, incorrerão na pena de suspensão temporaria dos direitos politicos e na de prisão até seis mezes.

§ unico. Incorrerá na pena de suspensão o escrivão de fazenda que omitir o nome de qualquer contribuinte nas relações que é obrigado a fornecer para a organização ou revisão do recenseamento eleitoral e, caso de reincidencia, será demittido.

Art. 121. Todas e quaesquer pessoas particulares ou auctoridades, ás quaes, individual ou collectivamente, seja imposta por esta lei alguma obrigação, se deixarem de a cumprir, incorrerão na multa de 40\$000 a 100\$000 reis, quando outra pena não seja comminada por alguma disposição especial d'ella.

Art. 123. Todo aquelle que, tendo perdido o direito de votar por algum dos motivos indicados n'esta lei, votar não obstante isso, será punido com a pena de prisão de quinze dias a tres mezes e multa de 10\$000 a 50\$000 reis.

Art. 124. Todo aquelle que votar em qualquer assembleia eleitoral, quer seja em virtude de uma inscripção obtida illegitimamente pelo modo previsto no artigo 122, quer seja tomando falsamente os nomes e as qualidades de um outro eleitor inscripto, será punido com a pena de prisão de um mez a um anno e multa de 20\$000 a 100\$000 reis.

§ unico. Será punido com a mesma pena todo o cidadão que se aproveitar de uma inscripção multipla para votar mais de uma vez.

Art. 125. Todos aquelles que falsificarem ou concorrerem para que seja falsificado o escrutinio: aceitando listas declaradas illegaes por esta lei ou contando os votos que aquelles contiverem; pondo ou consentindo que se ponha nota de descarga em eleitores que não votaram; introduzindo illegalmente listas na urna, tirando ou substituindo as que n'ella tiverem sido legalmente lançadas; trocando na leitura das listas o nome dos votados, ou diminuindo votos a uns, e acrescentando-os a outros no acto de os assentarem; ou falsificando por qualquer modo a verdade da eleição, serão punidos, em qualquer d'estes casos, com a pena de prisão não inferior a dois annos e multa de 200\$000 a 1:000\$000 reis.

Art. 129. Aquelles que por via de noticias falsas, boatos calumniosos, promessas ou quaesquer outros artificios fraudulentos, surprehenderem ou desviarem votos, determinarem ou tentarem determinar um ou muitos eleitores a abster-se de votar, um ou muitos portadores de actas a deixar de cumprir as obrigações que lhes são impostas por esta lei, serão punidos com multa de 20\$000 a 200\$000 reis.

§ unico. Se o delinquente for empregado publico, a pena será, além da multa, a suspensão de direitos politicos de um mez a um anno.

Art. 130. Aquelles que, por vias de facto, violencias ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe receiar algum damno para a sua pessoa, ou fortuna, o determinarem ou tentarem determinar a votar ou abster-se de votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com pena de prisão de dois mezes a dois annos e multa de 20\$000 a 200\$000 reis.

§ 1.º Se as vias de facto e violencias forem taes que mereçam pena maior que o maximo aqui estabelecido, ser-lhes-ha essa pena applicada.

§ 2.º Se o delinquente for funcionario publico, a pena será de prisão de dois mezes a dois annos e suspensão dos direitos politicos até tres annos.

Art. 133. Todos aquelles que, por via de tumultos, vozerias ou quaesquer outras demonstraões ameaçadoras, pretenderem ou tentarem perturbar as operações da assembleia primaria ou de apuramento, ou attentarem contra o exercicio do direito eleitoral ou contra a liberdade de votar, e bem assim todos aquelles que em tumulto tentarem entrar com violencia na assembleia eleitoral, com o fim de impedir a eleição de qualquer cidadão, ou de impôr a de um outro, serão punidos, com a pena de prisão de seis mezes a dois annos e multa de 100\$000 a 500\$000 reis.

§ unico. Se os delinquentes forem armados ou se o escrutinio for violado, a prisão não será inferior a dois annos e a multa será de 200\$000 a 1:000\$000 reis.

Art. 134. Todos aquelles que, durante a reunião das assembleias eleitoraes primarias ou apuramento, insultarem ou violentarem a mesa, ou lhe faltarem á devida obediencia, insultarem ou violentarem alguns dos membros da assembleia, serão punidos com a pena de prisão de tres mezes a dois annos e a multa de 50\$000 a 500\$000 reis.

§ 1.º Se o escrutinio for violado, a prisão não será inferior a dois annos e multa será de 200\$000 a 1:000\$000 reis.

§ 2.º Se as violencias forem taes que mereçam, pela legislação commum, pena maior, ser-lhes-ha essa applicada.

Art. 142. Todas as contravenções e delictos, que offenderem as disposições d'esta lei ou o direito eleitoral e o exercicio d'elle, comprehendidos nos diversos artigos d'este capitulo, serão sempre perseguidos, perante os tribunaes competentes, pelos respectivos agentes do ministerio publico, e tambem o podem ser por qualquer eleitor inscripto no recenseamento, instaurando-se o processo devido segundo a legislação em vigor.

Continuamos ao dispôr dos nossos leitores para á nossa custa lhe fazermos valer a independencia do seu direito de voto.

Aqui cumpre-se o promettido, seremos reconhecidos a quem nos indicar os agentes do crime e duas testemunhas. Mais nada pedimos nem precisamos.



### Candidato da opposição por Espozende Dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, antigo deputado da nação.

### Eleitores independentes á urna pelo Dr. Luiz de Magalhães!

### Viva o Dr. Luiz de Magalhães!!...

## A' BOCCA DA URNA

Os pseudo-amigos do governo, que se dizem creadores da nossa comarca e de todos os melhoramentos existentes, possiveis e imaginarios, já não tem arma de que não lancem mão para combater a gloriosa candidatura do dr. Luiz de Magalhães, por este circulo,

Da promessa e da veniaga passaram á pressão, ao insulto e á ameaça. Está iniciada a phasa das tropelias e das violencias.

Se elles são esses patriotas eximios, a quem tudo se deve e de quem tudo se espera, para que tan-

ta propaganda e tanto esalfamento galopieiro?

Se o partido progressista d'Espozende é esse partido forte e disciplinado, partido de tão gloriosas tradições (qual de não ir á urna, quando está em opposição) porque é que os coriphens servilham tanto, saltando montes e vallados, despresando a moral e conspirando a lei?

Quem fez tanto em favor da patria, como o que elles arrogam a si, quem tem a victoria tão certa e infallivel para um candidato sem nome entre os homens da politica actual, não precisa de barafustar na imprensa, de atirar ameaças e promessas a lórto e a direito, de calumniar e diffamar adversarios!

Pois se elles inventam á ultima hora que o partido regenerador da Povo abandonará a urna!...

Imbecis ou velhacos!

Um partido que tem a dirigil-o um homem da emvergadura moral do dr. David não abandona o seu posto, no momento decisivo da batalha. Um partido que contrahe a responsabilidade de mandar ás camaras legislativas um dos mais illustres vultos do parlamentarismo nacional não se acobarda em face das mais jactanciosas ameaças, das prepotencias ainda as mais baixas.

Fiquemos scientes d'isto. Ainda mesmo em frente das maiores violencias, dos maiores atropellos á lei, o partido regenerador e independente não recuará um passo; pelo contrario, ha-de protestar contra os abusos, as arbitrariedades d'estes sehores do governo, que, pelo facto de serem do governo, julgam que tudo poderão fazer impunemente.

Eganaram-se!

Por isso, mais uma vez affirmamos aos pregoeiros de bravatas que os não tememos nem nos arreceamos dos seus planos concebidos nas trevas e que já por ahí rumorejavam á bocca pequena, como que para desviar da urna o eleitor pacato e independente.

A auctoridade é só auctoridade enquanto estiver dentro da lei; fóra d'ella é um delinquente com mais crime do que qualquer outro.

Lembrem-se d'isto os amigos do governo, aquelles que contem vencer com a velha tactica das violencias e das illegalidades á bocca da urna. Lembrem-se bem d'isto para que mais tarde não tenham de arrepende-se d'um procedimento que lhe pôde ficar muito caro.

Nós queremos a maxima liberdade da urna. Não queremos representações nem velhacarias, como as que

é costume commetterem os facciosos agentes da auctoridade progressista.

Se não nos ouvirem nem nos atenderem, nem por isso o partido regenerador recuará; muito ao contrario, ha-de avançar escudado sempre pela lei, respondendo á violencia.

Podem pois, os eleitores independentes, os pacatos e os honestos concorrer á urna, cumprindo o sacratissimo dever de eleger nosso representante em côrtes, o eminente orador e parlamentar e proximo ministro d'Estado dr. Luiz Coelho de Magalhães; o partido regenerador lá está, frente a frente com os atri-biliarios agentes da auctoridade, para garantir lhes a liberdade do voto.

Quando elles neguem ou tolham esse direito a qualquer cidadão, por qualquer das artimanhas que ahí correm na bocca dos proprios secta-

rios progressistas, o partido regenerador ha-de protestar e proceder contra as auctoridades, e então os tribunales decidirão a justiça da nossa causa.

Creiam os amigos do governo que não abandonamos o nosso lugar e que é á bocca da urna que nos encontraremos para pugnar pela victoria do DR. LUIZ DE MAGALHÃES.

## QUADROS HISTORICOS

Na Povoia de Varzim as prepotencias dos progressistas vão dando echo, a proposito da lueta que hoje vae decidir-se.

Um respeitavel clérigo d'aquella villa, muito querido pela extrema bondade que o caracteriza, foi preso por um beleguim da administração, sem mais nem para quê, quando pacificamente conversava com alguns amigos, no meio da rua.

Esta arbitraria prisão, que não foi nem podia ser mantida, é signal prenunciador do que hoje irão fazer, nas assembleias eleitoraes, os assalariados beleguims progressistas.

O aguazil que tentou levar a cabo a infamia de prender um cidadão livre e demais a mais um pacifico e respeitavel sacerdote, foi o mesmo que, nas ultimas eleições camararias da Povoia, prendeu na vespera da lueta o Dr. David, prestigioso chefe regenerador.

E tão «acertada» foi essa atribuirlia ordem de prisão que o partido regenerador venceu a eleição por grande maioria, não obstante o Dr. David estar a ferros d'el-rei, no Porto!!!

A desfaçatez dos progressistas chega a ponto de virem declarar para público que se mandaram prender agora o padre Silva, intemerato regenerador, foi porque elle andava a pedir votos no bairro piscatorio!

Eis até onde chega o cynismo d'estes liberaes políticos, que por ahí clamam patriotismo e victoria!

Estão mais que definidos, pois quem commette taes «façanhas» merece «uma justa victoria...» negativa. Estejam certos de que assim acontecerá.

A victoria eleitoral.  
Ninguem pôde com a vida d'estes senhores progressistas.

Estão desaforados. Os da Povoia espalham aos quatro ventos da publicidade, em constantes telegrammas para o «Jeneiro», que o sr. Silveira tem a eleição certa por este circulo. Os de cá, fazendo das tripas coração, dizem «amen», votando tambem telegramma animador para armar ao effeito e não ficar atraz dos seus correligionarios pozeiros. Uma pandega!

Pois apezar de «ser certa a eleição» para o candidato governamental, como affirmam os fogueteiros da grey, os aguazils progressistas tratam de prender os influentes regeneradores e de exercer toda a casta de pressões e represalias contra os eleitores independentes. Já começaram as prisões por um padre e provavelmente acabam por algum bispo.

A «bispo» ha-de cheirar-lhes o co-sinhado eleitoral, a tão apregoadá victoria.

Na baixa-mar é que se contam os povos, illustres captores e intempestivos fogueteiros...

## A REUNIÃO PROGRESSISTA DE DOMINGO PASSADO

Os progressistas d'Espozende vendo-se perdidos tentaram uma reunião para illudir as massas e deram ordens expressas para comparecer tudo, tudo... para ouvir o seu candidato, porém elle em vista dos desenganos que experimentou quasi não quebrou a mudez.

Era tal a frieza d'animos que elle não teve coragem para isso; de nada valeu quererem enthusiasmar os poucos lavradores de que os magnates se fizeram acompanhar distribuindo-lhe anticipadamente vinho e aguardente.

Nem n'isto foram generosos —o P.º Luiz de Palmeira só abonou 10 reis d'aguardente a cada homem que o acompanhou, mimistrados pela mão da sua ta-

berneira que aproveitou o ensejo de vir fazer negocio á villa.

Que miserial...  
A reunião realisou-se na sala das sessões da camara, que pelo visto é patrimonio da galopinagem progressista.

Abre a sessão como presidente o snr. Barão d'Espozende, que á ultima hora foi chamado em auxilio da eleição perdida.

Lê por um papel a sua nova profissão de fé e declara dar a palavra a quem queira fazer uso d'ella.

O Conego Morgado quando o vê assumir a presidencia faz-se livido de colera pela sua vaidade offendida.

Se elle é o vice-presidente do centro perseguido, cujo presidente Delfino de Miranda não compareceu para não se vêr des-thronado, e por isso farejou logo occasião de deitar figura.

Esse celebre centro continua a ser descentralizado; o presidente «deitado ao ostracismo», o secretario foragido para o Brazil por não ser despachado es-crivão, o vice desconsiderado, o vogal Manél gago por não ser official—requiscat in pace.

Tomou logo a palavra o enfatuado conego tendo na mão direita um cartão de visita do José Luciano com um par de... aa ao fundo, com a esquerda vae afagando o abdomen e diz estar ali só por causa do seu particular amigo José Luciano. N'esta altura o reitor Presidente da Camara segreda logo ao visinho: como é só por causa do José Luciano elle que te nomeie o sobrinho amanuense da Camara.

O orador pretende fazer a historia dos beneficos que este concelho deve aos progressistas e avulta-lhe logo na imaginação a ponte internacional (!) entre Fão e Espozende.

Grande hilaridade na assembleia!

E' pyramidal!!!

Uma alma caritativa puchalhe pela rabona, elle não attinge; alguém mais corajoso manda-o callar e elle intrigado por não saber a causa da risóta, pucha pela belfa e obedece automaticamente.

Em seguida chilra o pardal de Fão, como elle se intitulou nas reuniões de 1897, que tambem só vem ali por causa do sr. Manuel Paes, a quem Fão deve os seus melhoramentos e vae dizendo ao deputado que não prometta nada para não lhe ficar tão mal nada fazer.

Parece que o conheceu bem...

Falla o candidato á Abbada da Foz e apregoa o seu maravilhoso elixir para vencer eleições—mortos, multas e bens d'alma.

Talvez tire dentes sem dor...

Segue-se-lhe o Dr. F. Lima que com ares de tribuno encabellado, agita phreneticamente na dextra o Povo Espozendense que lhe disse duas verdades e promette exterminio aos regeneradores porque não lhe dão o voto.

Pede a palavra o Silveira e faz-se silencio na sala, mas elle diz apenas que acceita o conselho do sr. Dr. Moreira Pinto.

Alguns vendo que o homem se calou principiam o vivorio.

D'um canto o Loureiro protesta porque se encerra a reunião sem elle offercer o apoio da maçonaria, ainda tentou... mas disseram-lhe que para asneiras bastou o conego.

N. B. Fomos informados de que depois da reunião o Dr. F. Lima perguntou ao seu escudeiro se aquella gentinha o teria acreditado ao que este respondeu para em tudo o servir e amar —O'ra essa! houve laponio que até se babou. Saiba que até o Affonso da Netta e Carlos Folheiteiro choraram.

—Mas como souberam os regeneradores do meu despacho de Delegado? Deixou vir alguém ao meu escriptorio ler a carta do Majôr Souto que me falla n'isso?

—Não veio ninguem. Bem lhe disse que o não contasse a pessoa alguma.

## CARTAS D'UM DESERTOR

(Aos rapazes d'Espozende)

Safal... Realmente o gracioso Dr. Faib assustou-nos a valer.

Eu que julgava não mais escrever estas singelas e despretenciosas cartas dedicadas aos rapazes d'Espozende, cá estou ainda no meu posto, vivo e são como um péro.

A maldita prophacia do sabio astrologo veio, trazer o terror a todo o Universo. Em Frença, como é notorio suicidaram-se muitos papalvos, que ainda tiveram a santa ingenuidade de acreditar nos palões d'um ratão de mau gosto. Calculem que, em Espozende, havia tambem ingenuos d'aquelle estôfo; o primeiro, a suicidar-se, era certamente o Fino, esse rapasiado de bigode louro, melenas soltas ao vento, que um dia teve a felicidade de cair em GRAÇA... no meio dos corações juvenis d'essas tricaninhas.

A seguir, seria o Horacio, o re-pioqueiro por excellencia; depois, o José Abreu, bello coração e alma d'oiro, mas grande conquistador-mór... do conquistado Fão; depois, o Ave-lino, excellente moço, co-proprietario da AURORA COMMERCIAL e grande apologista do bello «artigame»; depois, o meu querido João de Freitas, rapaz de talento superior e fino criterio mas... um pouco subjogavel perante a prophacia do Faib; depois... mas não é preciso mais! Se eu quizesse enumerar os todos com certeza o Vieira tinha d'augmentar o numero de paginas ao jornal.

Mas agora, que estamos livres do prophetizado cataclismo, já respiramos um pouco e rimo-nos dos patetas que se suicidaram para não terem o desgosto de assistirem a esta «evaporação» do orbe terrestre.

\* \* \*

Tres horas da tarde.

O sol, que até ha pouco se conservou quente e acariciador, lá vai fagendo, escondendo-se por detraz do Monte onde está situada a pequenina ermida da Senhora da Penha. E como elle corre, deixando-nos mergulhados n'uma atmosphera frigidissima que nos retalha as magras carnes! Ingrato! Nem ao menos tem comiserção d'um desertor que, longe da «patria querida», não tem v' alma que o distraia, nem braço carinhoso que o ajude. Ingrato, soll porque não havias de demorar-te mais um bocacinho?

Ha alguém que te chame, lá do outro lado?

Ah! que se eu fosse Josué...! ...mil vezes ingrato!

\* \* \*

Muito e muito obrigado, meu caro João de Freitas, pela sua obsequiosa carta da beira-mar.

Eu não mereço tanto.

Bem si que tudo quanto diz é sincero, mas é immerecido.

Eu conheço perfeitamente que as suas palavras saíram espontaneas do bico da pena, dictadas por um coração generoso e bom. Sim conheço.

Mas ha-de concordar que é grande o favor que me dispensa, pois que eu de nada valho, de nada sirvo.

O que eu posso, é apenas um coração sincero. Nada mais.

O resto, é favor que quer dispensar-me.

Muito e muito obrigado por tudo.

O que lhe peço, é que continue a dar-me noticias suas, porque as receberei com ansiedade.

De tricanas, não me falle. Foram umas ingratas para comigo.

D'algumas sei eu... coisas interessantes.

Abra-se toda esta rapasiada.

Na proxima carta fallarei das HENRIQUETAS... e JULIETAS.

Já que o meu amigo aviva empresas nocturnas de que fui o alma-

damnada, eu contar-lhe-hei o resto... em segredo.

Mas, até lá, não vão esses «má-linguas» parafusando factos impossiveis de realisação e aventuras rocambolescas.

Deixe os fallar á vontade.

Quem tem bóca sua, pode dizer o que quizer.

Tambem lhe fallarei d'uma tricaninha muito em evidencia n'essa terra que teve a petulancia de me chamar guloso na sexta-feira Santa á noite, por eu me ter recusado a dar-lhe as... amendoas!

O Henrique Pioheiro vinha comigo e tambem ouviu o «insulto». Se elle ahí estiver, pergunte-lhe por isso, que elle lhe dirá quem foi essa tricana... coradinha.

Sempre acontecem coisas n'este mundo de Christol...

Não ha remedio senão «soffrir com fraqueza» e levar a cruz ao calvario... senão tiver muitas escadss. Percebem?

Um abraço do amigo verdeiro Nov.—22.

Alpheu da Gama.

## Confundidos

Quando o luar d'arminho  
Ao longo do caminho,  
O meu vulto desenha sobre o chão,  
Eu corro atraz da sombra, allucinado,  
Como quem corre, n'um sonhar doirado,  
Atraz d'uma visão.

Vagueio allucinado, atôa, a êmo,  
Anjo perfeito!  
Querendo unir ao peito  
A sombra de mim mesmo!

E' que não sabes!... N'ella eu julgo vér  
Tua sombra tambem...  
—Que este amor infundiu-te, doce bem,  
Commigo, no meu ser!...

Coinbra.  
F. Alexandrino.

## Do Brazil a Portugal

Revista n'um golpe de vista.

11

O meu visinho Pafuncio é d'uma philosophia assás transcendente, e tão arvezada como o caracteristico nome. O ultimar do seculo, que dia a dia com o camartello do progresso alua os seus velhos preconceitos e os seus dilemas medievicos, faz-lhe parigar a natureza adiposo-asthmatica, cosgestionando-lhe as bochechas fradescas sob os duros collarinhos escaladores d'umas orelhas grandiosas.

Ha dias, na estrêa de duas juriconsultas no Tribunal d'esta cidade, sahio-se-me com esta: «—Collega, elle chama-me assim por eu dizer «amen» a todas as suas «doutrinas de Platão», tal como chrisma de conta propria as tiradas com que, depois da «janta» succolenta, se acha no dever de me impingir;—collega—ajuntou elle na sua voz de suino confortado—vamos o não para o alem que a alma busca, mas para moi adversos fins; d'antes, nos gloriosos tempos d'el-rei (descobriu ás moscas a calva conselheiro—Accacio, em homenagem ao Beicôla VI) o homem vestia calça e a mulher saia, quão mudados agora os tempos!... e hoje, se elle ainda as usa, é porque ás mulheres se não coaduna o feito com a sua... sua... natureza (teve um sorrisito amelaçado, um pigarrear malicioso, revirando os olhos, o maroto) mas os nossos collarinhos, as nossas gravatas, os nossos chapéus, os punhos—já estão afemeados!

Correm-se essas ruas: centenas de moças de livros debaixo do braço, pagagueando, insolentes—a caminho das escolas. Leem-se os jornaes, e nos annuncios: Doutora Tal, especialista de molestias novissimas, de nomes impronunciaveis, medica pela facultade de Paris, do Rio, do Diabo; e agora, ó supremo descalabro! a advocacia; no tribunal a defeza d'um assassino e d'um ladrão entregue a mulheres... E os do juri, os homens de consciencia, dei-

xam-se enfeiticar por essas serigaitas de toga e bacalhaus — pondo na rua um assassino de profissão e um galuno audacioso!

Mas onde vamos parar, collega, onde? a que abysmos nos levará o amanhã da vida?... e bufava, já côr do tomate maduro, os collarinhos escallando-lhe agora o tontico.

—Sabio Pafuncio, modere-se.

As leis fataes da existencia, lá diz o nosso Platão (o de uso particular d'este bipede) partem d'um foco luminoso de verdade em busca de dois polos:—um divino—o Bem; outro diabolico—o Mal; e para que bem possamos comprehender a magoidade do primeiro, necessario se torna o conhecimento da deficiencia do segundo. Ergô, para que sobressaia a philosophia doutrinaria do illustre, do archi-eminente Platão...

«—Chame-lhes deus da philosophia, collega, chame-lhe deus—cortou elle já manso, de olho á carneiro pacifico.

—Sim—continuei, d'esse deus, necessario se torna o existir d'estes phenomenos, antes abortos da actualidade; assim, mais do que pelas nossas crenças, se ergue a memoria do grande mestre.

«—Convenho; mas ha de confessar que custa, doe cá no intimo vér a humanidade cuspir n'essas tradições augustas, ô collega...»

—Doe, doe muitissimo—acrescentei, fallando pelos meus ouvidos e pelo Platão authenticol—vendo-se demais comprehendido; por aquelle espherico discipulo.

«—Mas aqui para nós, caro collega; vá esta sem detrimento da minha crença platonica.

Devia ter muita graça, mesmo um certo chiste, eu casado com uma doutora em leis; e quando, depois da refeição matinal, me dispozesse a lêr, na espreguiçadeira, as noticias do dia,—uma campainhada a toda a substancia, em seguida á porta da sala o moleque:

—Sr.ª Doutora, está ali um cliente.

Minha mulher assestando o «pince-nez» legal:

—Mande entrar para o meu escriptorio—para o moleque; e para mim:

—Pafuncio, a lavadeira deve estar chegando; vá assistir á contagem da roupa servida e confira o rol.

E sae, altiva, sobraçando o calthamaçado «Codigo», a caminho do escriptorio, enquanto eu, atarefado, demando o cesto da roupa... a pedir agua e sabão.

E uma homérica gargalhada fez; lhe valsar o abdomen de dorna.

Em vista da multidão que, dos quatro cantos d'esta Sebastianopolis, corre para as grutas dos dois santos da actualidade n'estas paragens grutas palacios que as esportulas dos fanaticos vão pagando, em vista d'isso, repito—ia pedir a quem compete a inclusão no «Flos Saetorum» de mais dois thumatorgos:

Santo Eduardo Silva, doutor—e Santo Faustino Ribeiro Junior, mestre-escola—os quaes curam todos os males o primeiro—com o simples passe de mãos; e o segundo—com o simplicissimo toque de dedos das sobreditas cojas...

Dissuadiu-me porem o philosopho Pafuncio o qual, sempre na estacada de Platão, invocou o «mais amigo da verdade» confessando-me que—apezar de taes passes e toques d'essas já appellidadas—«agradas mãos»—nenhum resultado colheu para... para aquelle estado de abatimento que os desregramentos da mocidade lhe legaram.

—Ai collega, quaes festas, nem meias festas d'aquellas preconizadas mãosinhas; sempre, até n'esse ponto! a eterna verde:—Hic Troja fuit! murmurejou elle, olhando o chão que não via devido á barriga benemerita da Sociedade dos Cem kilos...

Com os gordurosos commentarios do meu visinho, atraz ficam as duas

novidades do começo d'este mez: a defesa de dois criminosos por duas doutoras, e as curas milagrosas d'esses novos Christos, que a federaíssima tem a honra de abrigar no seu seio... de lixo.

Agora a ultima, a negra, alarmante nova.

—A peste bubonica em Santos— principiada n'uma outra S. Barthelmy... de ratos pagos a 200 reis por cauda. Sô de sabbado para Domingo pagou o governo—2:000\$000 reis, ou seja o preço de dez mil ratos! Sâfa quanta razzana, disse o Pafuncio, como estão, pois, sendo tão bem substituidos os demniabos!... E para esta nova horda não ha «rosalgar» que chegue; mas ha muito braço de lampeão por essas esquinas em desponibilidade...

Sempre philosopho este ralão do meu visinho!

Rio, Outubro, 1899.

Giz Vermelho.

## EMILIO ZOLA

Estas linhas obedecem a um preito de homenagem profundamente sincera ao glorioso escriptor francez Emilio Zola, a quem hoje o universo inteiro aclama pelo seu grande triumpho moral no tenebroso processo Dreyfus.

N'esta causa celebre pela lucta ardentissima em prol da verdade e da justiça, n'esta destruição de preconceitos de raça e de infalibilidades sociaes, a missão desempenhada por Zola é sublime e abençoada, inspirando um estremecimento transbordante de sympathy e admiração, desde a velha Europa á moderna America.

Este homem de grande alma, vivamente empenhado na justificação da verdade, representa o espirito inventivo do progresso na sua eterna peleja reivindicadora contra a Iniquidade? O Prodominio e a Injustiça.

Zola, rico, talentoso, feliz e aclamado... tudo põe de parte para se consagrar de coração e alma ao dever da sua consciencia que o manda lutar contra o supplicio de um grande desventurado, defendendo ao mesmo tempo o sentimento agusto da justiça e o seu adorado ideal de Progresso e de Humanidade.

Grande caracter! Luminosissimo espirito!

Glorioso coração!

N'esta marcha commovente em que caminham confiados os mais bellos espiritos d'este seculo, e que está a ponto de triumphar plenamente, vimos hoje tambem, embora trabalhadores humildes do jornalismo portuguez, enfileirar-nos ao lado dos espiritos generosos que combatem contra a «maior infamia d'este seculo»: — a «condenação de Dreyfus, — e em honra da glorificação da Verdade e da Justiça na figura bella e luminosa de Emilio Zola.

A apreciação d'um volto como o glorioso escriptor francez, que, no actual momento attinge as proporções da sua maxima grandeza, não é assumpto para ser tratado em poucas linhas, e menos ainda por quem estas escreve.

Zola é um homem que tudo quanto vale deve-o unicamente ao seu trabalho, ao seu merito e ao seu esforço.

No começo da sua vida foi modestissimo empregado de livraria, chegando a conhecer as agruras da fome.

Sempre pelejando contra a adversidade, luctando com decedido empenho de vencer, conseguiu triumphar gloriosamente pelo seu valioso trabalho, pela energia e pelo dever.

Madrugou bem cedo em Zola o grande desejo de escrever, de ser um honrado e illustre escriptor.

Foi heroica a lucta despertada pelos seus primeiros trabalhos litterarios, que não podiam amoldar-se ás formas então em voga.

Violentissimas polemicas sustentou em defeza das suas obras, abafando no peito angustias e soffrimentos, enraivecido por deturparem as suas ideias, cheio de corajosa hombridade e cheio de vivo odio aos velhos processos de arte e de litteratura.

A França foi alarmada com os seus livros.

Quanto mais as angustias e as luctas, o assaltavam, mais forte e mais heroico se batia em defeza dos principios e das theorias que ousadamente proclamava.

Entre o alarido da critica violentissima e apaixonada, publica obras primas da litteratura franceza, que conquistam o mais elevado successo, chegando alguns dos seus livros a contar hoje cento e trinta e seis edições!

Assim se impunha este grande e glorioso escriptor, desconcertando os velhos artificios consagrados, revolvendo croamente a podridão, a basofia, a miseria, destruindo os antigos preconceitos d'uma opinião publica cheia de defeitos e de vicios.

N'esta companhia de uma coragem rara, é immenso e grandioso o seu trabalho, produzindo creações da mais pura verdade da natureza, da sociedade, da arte e do bello.

Muitissimo lido, apaixonadamente discutido, ardentemente combatido, inspirando-se nos trabalhos valiosos de Balzac, seguindo um methodo natural e humano, os seus romances são de uma realidade flagrante e viva.

Zola conta hoje 59 annos, tendo gasto trinta a lutar pela verdade e pela sinceridade, principios nobilissimos que o arrastaram a entrar ousadamente no seu glorioso supplicio da questão Dreyfus.

Já bastavam as riquezas da sua immensa e valiosa obra, o seu sincero respeito á naturalidade da Arte, para cobrir de fulgores o seu grande nome.

Quando a justiça humana, a razão d'uma grande causa é afogada em odios, astucias e mentiras, elle, sereno e corajoso, pede á sociedade, que deixe brilhar a luz da verdade que faça somente justiça.

Esta audacia em obediencia á sua limpida consciencia, arrastou Zola aos soffrimentos dos insultos da plebe, ás angustias d'um terrivel julgamento, á condemnação e ao exilio.

Mas hoje e nome glorioso de Emilio Zola é coberto de universal saudação de respeito e sympathy.

Lisboa, Novembro.

A. M. de Miranda e Brito.

### Dr. Nunes da Silva

Retirou definitivamente com sua ex.<sup>ma</sup> familia para Caminha, o ex.<sup>mo</sup> sur. Dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz d'aquella comarca.

S. ex.<sup>a</sup> teve uma despedida muito affectuosa tanto dos empregados de justiça como das pessoas mais gradadas da nossa comarca, as quaes em grande numero acompanharam S. ex.<sup>a</sup> até Vianna do Castello.

### Nota perdida

—O' seu Fervilha n.º 2, porque é que este anno não se fazem as eleições na igreja?

—Coisas, meu amigo, dos senhores jesuitas. Tu não sabes que o «nosso home» é mação e conhecido como tal?

—Pois então, seu Fervilha, melhor as fizessem na Lucas, porque nas «lojas» é que os maçonicos vencem. Assim, meu home ponho-lhe minhas aquellas, apesar de «todos os aquelles».

### Mictorio

Para vergonha dos «pimpolhos» e dos defensores officiosos da Camara, este grande «monumento» dos Arcos continua infectando a atmospheria d'aquelle recinto. Por isso os ares andam tão turvos.

Contem connosco, pimpolhos d'uma figal!

### Incendio

Na noite de 3.<sup>a</sup> feira, da semana transata, ardeu quasi por completo o prédio onde funcionou o antigo theatro de Santo Antonio, d'esta villa, pertencente ao sr. Joaquim da Costa Eiras.

### Dr. José Villas Boas

Finou-se domingo, após prolongados soffrimentos que o viaham matando lentamente, este nosso illustre conterraneo e amigo, uma das individualidades mais proeminentes e sympathicas do nosso pequeno meio.

O dr. José Villas Boas era um espirito culto e de aptidões raras, dotado d'uma finissima educação e um caracter impolluto na mais ampla acepção do termo.

Alma aberta ao bem, amigo sincero e dedicado, sem a impostura que caracteriza a maior parte dos homens de hoje, o dr. José Villas Boas, por excentricidade do seu modo de ver, vivia ultimamente como um misanthropo, desprezando a carreira de advogado que tão brilhantemente iniciou e sobretudo a carreira politica, onde poderia, melhor do que qualquer outro occupar um elevado logar.

Por isso a sua morte deixou dolorosamente impressionada toda a população d'Espozende a todos aquelles que trataram de perto com elle, durante a vida.

Paz á sua alma!

Os seus funeraes, que se realisaram segunda feira, foram extraordinariamente concorridos.

A toda a familia enluctada, especializando o nosso respeito e dilecto amigo Dr. Manoel Villas Boas, enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

### 4 DE SETEMBRO

a Lulz Vianna

N'aquelle sereno cahir de tardinha Fresco, luminoso, meridional Em que a vaga mansa e azul se entrete-nha Beijando da praia a face lyrical,

E a brisa perfumada segredava Por entre os pinhaes, religiosamente, Toda essa alma de rapaz se te enlevada Em um futuro ideal, magnificente...

Com a esclavina e bordão de peregrino Ao depois o Novo mundo demandantes Ai, louco! para que do fatal destino As densas trévas com afan bucaste.

Para que das Lagrimas cruéis, amaras, O longo rosario foste 'espiair? Eras crente?... quando melhor não resaras Traduzindo as preces do Seu negro olhar!

Partiste em cata da duvidosa Sorte, Deixando a Alma tua, presa á Alma d'— Ella Levaste Esp'ranças... mas logo veio a morte Desfolhar, pet'la a pet'la, a verde capel—ial

...E agora no exilio, sem consolo, Perdes no negro Ceu o já louco olhar; Buscas, mas em vão, o desejado pólo: —Esse dia que não mais ha de voltar...

Apulia—Set. 99.

Marion Lalusse.

### ANNUNCIOS

### DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que, em virtude de ter dissolvido a sociedade que no estabelecimento AURORA COMMERCIAL constituia com o sr. Avelino Moraes de Campos e todo o activo e passivo ter ficado a cargo do declarante, nada mais aquelle ex-socio

tem nas transações effectuadas na alludida casa commercial, e que a firma Freitas & Campos que o signatario ainda hoje assigna, é exclusivamente individual do mesmo, não dizendo respeito em nada ao ex-socio Campos.

Espozende 23 de Novembro de 1899.

João José Rodrigues de Freitas.

### 9 VENDE-SE

Vende-se uma casa terrea com mirante na rua Emygdio Navarro n.º 36. Quem pertender dirija-se ao sr. Cleto José Fernandes, morador na mesma rua.

### 8 CASAS

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes

Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro

Um na rua Nova

Um na rua do Pombal

Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pertender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio pelo não poder fazer pessoalmente, agradecer muito reconhecidos a todas as ex.<sup>mas</sup> pessoas de suas relações e amizade que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada sogra e avó, Helena Emilia Barboza, se dignaram cumprimental-os e acompanharam o cadaver ao cemiterio; a todos protestam sua eterna gratidão.

Rosa Amalia da Silva Antonio Henrique d'Oliveira (auzente)

Carlos Henrique d'Oliveira Arminda da Costa Oliveira (auzente)

João Francisco Pereira

### DEPOSITO

DE LOUCA

6 Maria de Villas Boas Pereira, previne os seus

freguezes que tem no seu deposito de louça no largo da Praça um grande sortido da mesma, tanto em grossa como em fina, o qual vende por preços modicos.

O publico que experimente e verá se é verdade.

Comarca de Espozende

### ARREMATACÃO

—1.<sup>a</sup> praça— (1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 17 de Dezembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor a seguinte propriedade:

Uma bouça de malto e pinheiros, no sitio do CASTRO, circundada por paredes, sobre si, na fregueza de Rio Tinto.

Esta propriedade é foreira á viuva do Pimenta a quem se paga o fôro annual de 8,17 de centeio, é o valor d'esta propriedade quarenta e quatro mil e quinhentos reis, mas abatendo a esta quantia o fôro, fica liquido 38\$700 reis.

Esta propriedade e pertencence ao auzente João Gonçalves Ferreira. Vae á praça para pagamento da quantia de quinze mil duzentos e cinquenta reis, que o mesmo auzente deve a seu curador e irmão Manoel Gonçalves Ferreira, ficando á conta do arrematante todas as despesas da praça e a contribuição de registo por titulo oneroso, conforme foi deliberado pelo respectivo concelho de familia.

Por este meio são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com o direito á mesma propriedade, para ficarem sciencias do dito dia da praça e assistirem á mesma querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 23 de novembro de 1899.

Verifiquei a exactidão O Juiz, de Direito 1.º substituto,

Azeredo Leme.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio Junior.



REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de saizaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES.**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'esta paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, agnas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pago no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Mártires dá Liberdade n.º 19—Porto.

A MODA ELEGANTE

O Journal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas

Assignaturas Portugal e ilhas	4\$000
Um anno	2\$100
Seis meses	1\$100
Tres mezes	450 rs.
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	180 rs.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptes religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem desejo saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis Pagamento adeantado

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

Bilhetes a . . . . . 60\$000 reis  
Vigesimos a . . . . . 3\$000 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario, José Murinello.

EMPRESA EDITORA DO «O OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ARRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez  
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez  
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez  
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez  
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$100 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemuinados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alfabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o eecolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, per ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$100 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 réis, que é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**  
O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.